



Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas



Nº 35/2024 | APEOESP | 22 de outubro

POLÍTICA OPERÁRIA

Amplia-se a privatização da Educação em SP sob o governo Tarcísio

O governador ultradireitista de São Paulo, Tarcísio de Freitas/Republicanos, está avançando em seu plano de privatização dos serviços públicos. Já havia conseguido aprovar a entrega da Sabesp, e agora lança suas garras sobre a Educação pública paulista, numa ação que faz parte do Programa de Parcerias de Investimentos do Estado (PPI-SP). Já estão marcados os leilões para a venda de 33 escolas, que serão construídas em 29 cidades do estado, abarcando 35 mil estudantes.

Os leilões ocorrerão na B3 (Bolsa de Valores) e foram divididos em dois lotes, “Oeste” e “Leste”, que serão rifados nos dias 29/10 e 1º/11, respectivamente. O “lote Oeste” envolve a construção de 17 escolas, com 462 salas de aula e cerca de 17 mil vagas; o “lote Leste” terá 16 escolas, 476 salas, para cerca de 17,6 mil estudantes. O “investimento” esperado é de aproximadamente R\$ 1,6 bilhão. O contrato será de 25 anos, sendo prevista a entrega de metade das unidades até o segundo ano de contrato, e o restante até o terceiro ano.

Está prevista também a entrega à iniciativa privada dos serviços de manutenção de 143 escolas da rede estadual, todas localizadas no município de SP e região metropolitana, sendo 70 da Diretoria de Ensino Centro-Oeste e 73 da Leste 5, ação que também está inserida no âmbito do PPI. Estas escolas abrangem por volta de 85 mil estudantes. Prevê-se o investimento de cerca de R\$ 1,7 bilhão ao longo de 20 anos.

Essa onda de privatizações engloba a concessão de serviços lotéricos, com leilão previsto para 28/10. Na verdade, já são vários os setores públicos entregues aos capitalistas em décadas de governos privatistas, princi-

palmente com a série de mandatos do PSDB – e mesmo antes deste partido assumir o governo estadual, como no caso da venda da companhia aérea Vasp por Orestes Quécia, do PMDB (hoje MDB). Depois vieram as privatizações da Eletropaulo (atual Enel, empresa execrada pela população pelos péssimos serviços e tarifas elevadas), de linhas do Metrô (como a 5-Lilás e a 4-Amarela), entre muitas outras.

A própria Sabesp, citada anteriormente, já tinha 49,7% das ações negociadas na bolsa de valores. A venda levada a cabo por Tarcísio foi de 32%, sendo que 15% ficaram com o grupo empresarial “vencedor” (não houve concorrência), chamado Equatorial, e 17% para investidores. O Executivo paulista, que tinha 50,3%, preservou apenas 18% dos papéis da empresa. Na própria Educação há muitos precedentes, vários setores já haviam passado ao controle das empresas terceiriza-

R\$5

Adquira com o distribuidor do jornal Massas:

110 dias de Greve de Técnicos Administrativos em Educação contra o governo burguês de frente ampla de Lula/Alekmin: percurso da luta na UFABC



Traição das burocracias colaboracionistas demonstra a necessidade de erguer oposições classistas e revolucionárias e constituir uma nova direção!



POR
PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO



MASSAS
O JORNAL DA MARCHA SOCIAL E REVOLUCIONÁRIA

das, como no caso da merenda, vigilantes e limpeza.

Em todos esses casos, em toda essa trajetória, as privatizações foram concluídas praticamente sem resistência alguma. As direções sindicais - que em grande medida são as mesmas até hoje, como no caso da Apeoesp, há décadas dirigida pelo PT - não se empenharam em erguer uma poderosa luta contra o entreguismo dos governos ditos "neoliberais". Pelo contrário, considerando a experiência dos petistas na administração federal (Lula e Dilma) e mesmo nas Prefeituras (Erundina, Marta e Haddad), o que se viu foi a adesão dos reformistas aos planos de privatização.

O quadro atual é de enorme avanço do fenômeno da desestatização, o que resulta em enorme prejuízo aos explorados. Apenas uma ultraminoria de capitalistas se beneficiou e se beneficia com a entrega das estatais. Os ideólogos da burguesia sempre sustentaram que se tratava de "enxugar" a máquina estatal, de modo que isso permitiria ampliar a capacidade de investimento em outras áreas. Na década de 1990, utilizou-se muito o argumento do "déficit" das empresas (as vendas da Vasp e do Banespa se deram sob essa desculpa esfarrapada). Hoje, nem isso - a Sabesp, por exemplo, era uma empresa superavitária quando foi rifada. Em 2022, a empresa registrou um lucro de R\$ 3,1 bilhões.

Por trás desses falsos argumentos se encontra o interesse puro e simples por abocanhar empresas que exploram setores estratégicos da economia. Veja-se o exemplo do transporte: trata-se de um serviço que apresenta demanda permanente, visto que as pessoas precisam se locomover forçosamente de suas casas ao trabalho ou local de estudo, e depois retornar. O mesmo se passa com a energia elétrica, o fornecimento de água ou tratamento de esgoto. Não há escolha, não são serviços ou artigos dispensáveis. Não é preciso "convencer" os consumidores a comprarem tais "mercadorias". As receitas são

fartas e apresentam pouca flutuação, tornando o controle dessas empresas muitíssimo cobiçado pelos capitalistas, ávidos por lucro.

Para a população assalariada, no entanto, a privatização significa, via de regra, a piora na qualidade e o aumento dos preços/tarifas. Quando atinge a Educação e a Saúde, em particular, traz consequências nefastas, pois são serviços essenciais, utilizados pela população mais pobre. Para os trabalhadores dessas empresas, privatizar representa perda da estabilidade, contratos precários, quebra de direitos e salários rebaixados. Vale lembrar que isso tudo, do ponto de vista dos donos dessas empresas, é sinônimo de mais "eficiência" e "competitividade" - palavreado que só engana os incautos. Na prática, a precarização dos serviços e das relações de trabalho serve exclusivamente aos interesses do capital.

A Corrente Proletária/POR tem feito uma campanha sistemática em torno ao problema das privatizações, colocando a necessidade de ligar esse combate à defesa das reivindicações elementares dos trabalhadores, por empregos, salários e direitos. Diante do leilão das escolas em SP, a Apeoesp tem particular responsabilidade no processo de mobilização e precisa cumprir seu dever, convocando a assembleia estadual presencial.

Porém, por se tratar de um problema geral, que diz respeito a uma ofensiva mais ampla do capital sobre direitos históricos dos trabalhadores, estes têm de dar uma resposta unificada. As centrais sindicais, principalmente, precisam sair da letargia em que se encontram e organizar a resistência coletiva, com os métodos próprios da classe operária. É urgente a convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações massivas nas ruas, como forma de impedir o avanço das privatizações.

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

